

APOIO FAMILIAR E SUAS INTERFACES: PROMOÇÃO E CUIDADO A USUÁRIAS DE CRACK

TAÍS ALVES FARIAS¹; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO²; FERNANDA DO
SANTOS CÁCERES³; CAMILA FEIJÓ LUFT⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE
OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – fernandacaceresenfermeira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – camila.feijoluft@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil o uso abusivo de crack vem crescendo significativamente, tornando-se um problema de saúde pública e social, refletindo em todos os serviços que trabalham com estes usuários, percebendo-se, muitas vezes, a inadequação de políticas públicas para tratar de maneira integral e humanizada desta população (BASTOS, BERTONI, 2014).

A família é considerada um núcleo básico da sociedade e como todo grupo social, é desenvolvida por papéis e posições que demarcam o comportamento do indivíduo. A família, vem sofrendo modificações, atingindo novas tendências e configurações distintas, através de mudanças na composição familiar, porém todos exercem seu papel no grupo e se modificam de acordo com o decurso da vida (GARCIA, PILLON, SANTOS, 2011; DIAS, 2011).

Para Siqueira et al (2012) é muito desgastante para os familiares administrar o impacto de um ente querido fazendo o uso de drogas, com isso acabam passando por diversos sentimentos de incertezas, os quais muitas vezes, acarretam em desordem na estrutura familiar.

Diante disso, o objetivo do trabalho é mostrar a importância do papel da família em relação ao cuidado e identificar a relação familiar com mulheres usuárias de crack, principalmente entre elas, suas mães e seus filhos, mostrando o apoio da família para a recuperação e reinserção social.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “Promoção da saúde no território: Acompanhamento de crianças filhas de usuários de drogas” tem seu grupo composto atualmente por duas bolsistas PROBEC, duas voluntárias, uma doutoranda e uma professora doutora coordenadora do projeto. O mesmo iniciou-se no ano de 2012, onde começamos acompanhando uma família e em 2013 realizamos contato com outras famílias, quatro dessas ainda são acompanhadas até os dias de hoje. O trabalho se dá através de visitas domiciliares semanais/quinzenais, afim de acompanhar crianças filhas de usuários ou ex-usuários de substâncias psicoativas, porém esse acompanhamento não se dá somente as crianças, mas sim, com suas mães e também aos integrantes dessa família.

Durante as visitas realiza-se orientações, elaboração de Genograma e Ecomapa, acompanhamento da situação vacinal e da curva de desenvolvimento, identificação da UBS de referência, mapeamento dos equipamentos sociais do território que possam servir de apoio a essas famílias, além de orientações necessárias, como alimentação das crianças, curva de crescimento, vacinação e acesso aos serviços de saúde.

Realizamos parcerias com a UBS referência do bairro das usuárias e demais serviços sociais da comunidade, assim como também efetuamos escuta terapêutica, verificação de pressão arterial, acompanhamento de medicações, agendamento de exames e aconselhamentos. Lembrando que todas essas funções, são realizadas para todos os membros dessa família e após as visitas efetuamos anotações em diário de campo e discussões sobre cada familiar nas reuniões em grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento, o projeto realiza acompanhamento regular de quatro famílias, com seis crianças, filhos(as) de quatro usuárias, porém para realização desse trabalho focamos em duas famílias, onde observou-se que as avós dividem os cuidados das crianças com as mães, assim necessitando de maiores cuidados, por serem cuidadoras e não terem muito tempo para si mesmas.

A. tem 24 anos, é branca, tem o Ensino Fundamental incompleto e não possui renda fixa. Tem um filho de 3 anos e está sem fazer o uso de crack há mais de um ano. Acompanhamos A. e sua família desde seu período gestacional, onde fazia o uso abusivo do crack, assim como sua irmã mais nova, que também era usuária da substância na época.

Do momento inicial com essa família, até os dias atuais, passamos por diversos momentos de convívio, como após o nascimento do seu filho, onde A. foi presa, assim como quando sua irmã foi internada gravemente por complicações do vírus HIV. Nesses períodos apoiamos a mãe das participantes, justamente por estar passando por momentos tão difíceis e ainda ter que realizar todos os cuidados com seu neto, algo que acabou gerando um desgaste físico e emocional na mesma e com isso adquirimos um vínculo forte com a família. Referente a sua família em geral, tanto A. como sua irmã, tiveram o apoio dos mesmos para suas recuperações, principalmente apoio de sua mãe, que além de ajuda-lás, também forneceu e fornece cuidados ao seu neto e hoje A. também possui responsabilidades perante esses cuidados.

B. 33 anos, é negra, possui o Ensino Médio completo e o Magistério e não possui renda fixa. Possui uma filha de 10 e está sem fazer uso constante de substâncias psicoativas há um ano. Referente sua família, existem alguns problemas de relação em momentos que B. sofre recaídas e alguns episódios de consumo de álcool.

Um estudo realizado em um serviço de tratamento apresenta relatos de usuários que mencionam que devido o uso de substâncias, os seus relacionamentos familiares enfraquecem muito. Outros que possuem pouco contato com seus familiares, associam dificuldades pela falta de informação que os familiares apresentam, perante essa situação e o uso da substância. E também é apresentado por trabalhadores deste serviço, que a família é essencial no tratamento do usuário e sua recuperação, por serem motivadoras do usuário e por isso, ressaltam a importância da família ser acompanhada emocionalmente, para que seja capaz de fornecer suporte necessário para recuperação do usuário e a volta dos mesmos ao convívio e reinserção social (PAULA, et al., 2014).

Para pesquisa realizada por Camargo (2014), o planejamento e expectativas de uma gravidez influenciam de diversas formas a saúde da mulher e isso também é visto nas usuárias de substâncias, pois muitas vezes planejam sua gravidez e ansiam pela chegada de seus filhos. E em casos onde não foi planejado a gravidez, embora tenham receios por terem um filho no momento em que se encontram, as mesmas decidem por continuarem a gestação sem cogitar

em nenhum momento o aborto e quando nascem, estas mães aderem aos cuidados aos seus filhos ou terceirizam esses cuidados á pessoas de sua confiança como avós, tios, conhecidos, sempre pensando no bem estar de seus filhos. Porém, algumas vezes estes familiares acabam ficando sobrecarregados emocionalmente e fisicamente, devido as responsabilidades a si exposta e todo o contexto que ainda envolve o usuário. Em acompanhamento das participantes, as mesmas em nenhum momento pensaram em interromper a gravidez, pelo contrário e com isso também observamos bastante carinho, zelo e cuidado delas com seus filhos.

O acolhimento e o apoio familiar, são de extrema importância para o usuário, onde compartilham seus anseios e medos durante o tratamento, auxiliando em sua recuperação e ajudando em sua reintegração no contexto social (MELLO, PAULO, 2012). Para A. visualizamos que consegue dividir seus sentimentos com sua mãe, auxiliando em seu tratamento, mas na família de B., a mesma não se sente a vontade de dividir seus sentimentos, pois devido alguns conflitos existem problemas na manutenção da confiança.

No momento em que acompanhamos as duas famílias, ficamos atentas na organização familiar e na medida do possível procuramos através de esclarecimento ajudar esse grupo, assim também observamos como o apoio da avó materna é essencial para seu netos, pois as mesmas conseguem além de suas funções cuidarem e zelarem por essa criança, lembrando que as mães tomam parte desse cuidado, porém as avós fornecem suporte tanto para seu neto como suas filhas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou deter um parâmetro da realidade social das usuárias de crack, deste projeto de extensão, em sinergia com seus familiares. Observando os vínculos de usuárias com seus filhos e familiares em seu contexto social, assim como a importância do apoio familiar para recuperação do mesmo, auxiliando em sua reinserção na sociedade.

Verificamos nesse contexto a importância do apoio familiar para recuperação do usuário, como a ajuda que os familiares fornecem a seus filhos e netos, integrando a família em um meio só, focando na reabilitação do usuário e reestruturação familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, F.; BERTONI, N. **Pesquisa Nacional sobre o Uso de crack**. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2014.

CAMARGO, P. O. **A visão da mulher usuária de cocaína/ crack sobre a experiência da maternidade: vivencia mãe e filho**. Pelotas, 2014. 121p. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

DIAS, M^o. O. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica: O processo de comunicação no sistema familiar. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v.19, p. 139-156, 2011.

GARCIA, J.; PILLON, S.; SANTOS, M.. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, p. 753-761, 2011.

MELLO, P. F., PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. **Revista Saúde Coletiva em Debate**. Campina Grande, v. 2, nº1, p. 41-51. 2012

PAULA, M.; JORGE, M^a. S.; ALBUQUERQUE, R.; QUEIROZ, L.. Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos. **Revista Saúde e Sociedade**, v.23, n.1, p. 118-130, 2014.

SIQUEIRA, D.; MORESCHI, C.; BACKES, D.; LUNARDI, V.; LUNARDI, W.; DALCIN, C.. Repercussões do uso de crack no cotidiano familiar. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.17, n.2, p.248-254, 2012.